

### **3. PERGUNTA DE MURILO, MEU SOBRINHO, SOBRE GEOMETRIA DE PROPORÇÕES HARMÔNICAS**

Essa pergunta foi motivada pelo texto que enviei ao meu irmão Alcindo sobre a imagem do Google de um projeto de geometria de proporções harmônicas: E3 centro ecumênico que foi construído em uma fazenda em Itu. Imagem do Google que enviei às pessoas de uma construção para meditação: veja em meu site: [www.geomarcosmeioambiente.com.br/materias/complementares/geobiologia](http://www.geomarcosmeioambiente.com.br/materias/complementares/geobiologia) e bioarquitetura. O modelo da construção em maquete e no local. Aqui no blog não tem possibilidade de colocar a imagem do E3. Em 7.2.11.

**On Seg 7/02/11 00:19 , MURILO sent:**

Tio Marcos, tudo bem?

Estou desenvolvendo a minha dissertação de Mestrado em Comunicação Visual (fotografia) na UEL: o meu objeto é sobre a composição fotográfica oriental; lancei um pressuposto de que os fotógrafos japoneses não compõem a fotografia da mesma maneira que os ocidentais, pois a leitura deles procede da direita para a esquerda influenciando na distribuição dos elementos da imagem. Estou fundamentando meu estudo, mas sinto carência em bibliografia. Para estudar a imagem estou partindo dos princípios compositivos da pintura que se fundamentam na regra dos terços (proporção áurea) e na percepção com a Gestalt. Tenho em mãos alguns livros sobre a sequência Fibonacci e proporção áurea aplicadas ao design e fotografia, mas insuficientes para meus pressupostos. Comprei o livro A Matemática e a Mona Lisa (Bulent Atalay) que mapeia e explica o  $\Phi = 1,618$  em inúmeros exemplos na natureza, muito bom, porém estou buscando algum livro/artigo que fale sobre a proporção áurea nos seres humanos, envolvendo a percepção cerebral. A proporção está programada no nosso cérebro? É localizada na parte física do cérebro? Qual região? Ou além, no inconsciente? Ou no DNA? Não sei se há publicações nesta área, mas quando vi este e-mail pensei em falar contigo a respeito, mas antes precisava amadurecer alguns aspectos do meu projeto e passar na seleção do mestrado. Deu tudo certo! Estou lendo o livro Como Desenhar com o lado Direito do Cérebro (Betty Edwards) e a autora cita as pesquisas do Dr. Roger W. Sperry, afirmando sobre a divisão do cérebro em 2 hemisférios sendo o Direito o responsável pelo lado não-verbal, atemporal, intuitivo, artístico. Isso me fez questionar sobre uma região responsável pela proporção áurea no cérebro. Será que há respostas ou vou ter que encontrar?

É muita viagem? rsrs

Grande abraço tio e pra todos aí em Sampa, Saudades.

Murilo

**De: Marcos 07.2.11 2:06 hs**  
**Para: Murilo**

Parabéns Murilo pela entrada no mestrado e no mundo da percepção. Têm dois livros fundamentais, aqui no Brasil, que cito em meu site em bibliografia:

György Doczi - "O poder dos Limites – Harmonias e Proporções na Natureza &

Arquitetura" – 1990 – Ed. Mercuryo e  
Robert Lawlor – "Geometria Sagrada" - 1996 – Coleção Mitos. Deuses. Mistérios -  
Edições Del Prado.

O primeiro você encomenda diretamente na Mercuryo. O Segundo você entra em sites de sebos, pelo Brasil afora, e tenta achar um volume.

Não sei se você já conhece esses livros. Bem! De qualquer modo você para aprender geometria de proporções harmônicas - a conhecida geometria sagrada - você precisa penetrar nas entranhas do conhecimento. Ou seja, aprender de dentro para fora e não ao contrário. Não se adquire conhecimento mecanicamente. O livro de Robert Lawlor vai lhe dar a percepção da realidade subjacente, a visão filosófica que está atrás da geometria. Para entender de fotografia não precisa ser fotógrafo, desde que você olhe, ao acordar, por exemplo, e mantenha uma sensação de ter nascido aquele momento, com olhar de quem saiu do útero naquela manhã. Olhe lá fora e imagine que tudo que você está vendo, como se fosse a primeira vez, é novidade. Veja as variedades de verdes e cores diversas das plantas. Olhe o sol brilhando nas folhas e o reflexo que elas trazem. Não pense. Esvazie a mente. Deixe que as observações penetrem em você interagindo nas suas entranhas; sem controle, sem o ego-personalidade controlar tudo e julgar e interpretar tudo dizendo: Ah! Entendi! Já saquei! etc... Não! A essência está mascarada pelo ego e, pela nossa criação, não consegue se manifestar. Sim a percepção do lado direito (o que importa?) é a que consegue captar as sutilezas das observações, desde, é claro, que você não mate a possibilidade quântica de acessar a informação por esse lado do cérebro. Para isso você precisa esvaziar a mente e não deixar que o lado esquerdo do cérebro (racional) domine o que você observa com o lado direito e para isso é necessário paciência e construir essa percepção que é essencial, originada no seu ser e não na sua mente racional.

Para você amadurecer de fato e não na teoria e na racionalidade, você precisa vivenciar as observações, interagir com elas, sem pressa, onde o tempo não tem a menor importância para a essência. É parar o tempo, pois essa pressa racionalista de querer dominar o enigma de forma comestível não é o caminho do conhecimento, do homem de conhecimento.

Eu sei! Que você tem "pressa", todos têm, como é comum entre os homens. Esses dois livros são a fonte fundamental. Lendo eles, ou melhor, praticando todos os exercícios propostos por Robert e tentar fazer, posteriormente, depois de dominar a arte de utilizar o compasso, os esquadros 60o. e 45o. e com uma régua de 40 cms. Ainda mais utilizando aquelas velhas pranchetas, que hoje os desenhistas abandonaram pelo avanço com a utilização do Auto Cad. Só que com o Auto Cad as pessoas assimilam o conhecimento de fora para dentro e não entram, como falei, nas entranhas do conhecimento. Aprender geometria sagrada é necessário entender que o conhecimento leva em conta os meios para se chegar a um fim. Por exemplo: dois pentágonos construídos de formas diferentes terão formas finais idênticas, no entanto, cada um emitirá energias diferentes. E o mundo atual pensa ao contrário, o mundo do ego-personalidade, que age em função de um fim, não importa os meios para se chegar a esse fim "maravilhoso", no entanto falso, artificial, morto, planar. Enquanto que a vida está na forma de construir, com consciência, com a atenção, com a vontade; esses atributos não se adquirem lendo livros ou de forma artificial. Não interessa a verbosidade, falar sobre o assunto e não compreender nada do que se está falando. Tagarelas, mas na hora H não sabem o que estão fazendo ou falando. Vivem uma exterioridade, recebendo estímulos externos e não tendo a sua própria consciência em observar, esperar que as coisas contem a sua própria história e assim interagir com elas.

É difícil explicar para a pessoa do mundo atual que vive o momento imediato e artificial. Sim! É necessário eu viver assim, no dia a dia, é claro, conviver na sociedade, nas relações sociais, etc. No entanto eu preciso desenvolver a minha própria interioridade para me tornar alguém na totalidade do ser.

Em suma: leia esses livros e faça os exercícios do Robert Lawlor e leia o significado da geometria como parte do nosso ser. Não tente entender ou dominar o conhecimento com a razão ou com a emoção ou com a ação, mundanas. Você, ao ler e praticar a observação da natureza, com olhares de quem está olhando e vendo o invisível, sem pensar de forma comum, mas começar a intuir, a perceber e assim acabar compreendendo, de dentro para fora, com o coração superior (não a emoção do dia a dia, como de chorar ao ver uma novela de televisão, OK!). Tudo bem toda essa preocupação em ler esses autores todos que você citou. Mas comece com você olhando para você mesmo. Passando pelo espelho de si mesmo. Faça isso: observe as coisas. Tente desenhar (sim, desenhar uma planta, com uma caderneta de campo, uma visão de uma paisagem, de uma pessoa. Mesmo que você não consiga desenhar muito bem, não importa. Essa é uma forma de ver mais detalhes nas nossas observações. Bem, aí, até você pode tentar tirar uma foto do que observou e verá as semelhanças e as diferenças dos meios de observação: máquina fotográfica e mente humana - aquela que não julga, não pensa, não controla, o lado livre - o lado que você quer estudar: o lado direito - que importa!).

Esqueça os japoneses, os brasileiros, ou qualquer povo, pois cada um, de fato, têm formas de observar uma realidade de modos diferentes, pois são culturas diferentes, mas, entenda!: A percepção é universal, é transcendental, ultrapassa as culturas e interage em outra dimensão, espacial, sensível, de dentro para fora, do coração interior, da mente interior (esvaziada dos estereótipos culturais, mentais e controladores, castradores, etc.). Entendeu? Olhar a totalidade do nosso ser como interagindo dialeticamente com o objeto observado, como se fossem únicos e uma coisa só.

Abraços em todos vocês e boa sorte e que tudo corra bem neste novo ano, com paz, alegria, prosperidade pessoal e econômica. Parabéns, novamente, pelo tema de busca que você está atuando.

Sempre que precisar de minha ajuda estarei aqui. OK!

Tio Marcos

**From: José Alcindo**  
**To: Marcos**  
**Sent: Qui 14/10/10 21:23**  
**Subject: Fwd: ECUMENISMO**

Marcos, aqui está a sua NAVE DE ITU, preparada para o Universo. Eu demorei para encontrar, é que eu fui com o mouse, como se fosse um avião, buscar a longitude e latitude indicada na foto do Érico e não foi fácil, pois se eu soubesse que fica próxima de um lugar chamado Jardim Paraíso ficaria mais fácil. Encontrei e rodei um pouco para mostrar essas panorâmicas que estão logo abaixo. No lado direito dá para ver a indicação do "N".

Abraço.

Alcindo



**De: Marcos**

**Para: José Alcindo**

2010/12/10

E3 - A Nave emite energia vibracional num raio de mais de trezentos metros. Por ressonância.

Essa construção foi criada com a aplicação da geometria de proporções harmônicas. Essa geometria tem a finalidade de tornar as construções como se fossem objetos "vivos", pois à semelhança com a natureza, que funciona nessas proporções, denominadas: proporções áureas. As igrejas medievais e construções antigas gregas, romanas, egípcias, japonesas, chinesas e uma infinidade de construções no mundo todo busca essa interação dinâmica com o mundo vivo. Por isso que ela emite vibrações harmoniosas. Veja as Igrejas S. Bento, Sé e S. Francisco de 1700, que foram construídas com essas proporções, como a Igreja de Chartre de 1190 e outras milenares igrejas espalhadas pela Europa.

Venho praticando e estudando essa geometria umas duas dezenas de anos. Vejam em meu site: [www.geomarcosmeioambiente.com.br/matériascomplementares](http://www.geomarcosmeioambiente.com.br/matériascomplementares) no tema: geobiologia e bioarquitetura.

Essa geometria, para muita gente, inclusive arquitetos, não a conhecem mais, perdemos o contato com essa relação homem/natureza/arquitetura integrada. Leciono Geobiologia e Geometria de Proporções Harmônicas (a denominada geometria sagrada) na ANAB - Associação Nacional de Arquitetos Bioecológicos ligados a uma associação Alemã e Italiana. Verifico que os arquitetos não conhecem mais essa geometria, pois utilizam a técnica de Auto Cad para construir os edifícios. Nesse caso eles não interagem diretamente com a própria construção de dentro para fora, pois com essas técnicas computacionais, por sinal, necessárias e funcionais, pois seria impossível agilizar o processo construtivo se eles, ainda, usassem compasso, régua e esquadros. No entanto, é muito interessante recordar de novo esse contato direto com a prancheta, pois ela nos faz entrar nas entranhas do objeto observado. Verifiquei, nas aulas práticas, com os arquitetos, a dificuldade deles utilizarem essas ferramentas "rudimentares" e estranharam muito. No entanto ficaram contentes em descobrir os "segredos" embutidos nas relações áureas, não visíveis para as práticas computacionais. Viram que é possível interagir com o objeto observado, de forma quântica, pois nós interferimos, de certa forma, com a nossa consciência, na interação com o objeto, motivo da ação/reação e interação numa proporção de três termos com dois termos: a média e a extrema razão:

$a/b::b/a+b$  ou seja: a está para b assim como b está para  $a+b$ .  
Como poderíamos dizer: por exemplo, a observação do por do sol:  
 $a = \text{Sol}$ ; o observador = b e  $a+b =$  a interação observador e objeto observado.

- É como se eu pudesse expressar da seguinte forma:  
Eu (b) observando o por do Sol (a) me vejo, ao mesmo tempo (como se eu estivesse fora do meu corpo - observando eu (b) interagindo com o sol (a) numa relação proporcional unívoca, como se fosse uma unidade única, fundindo o observador (b) e o objeto observado (a), numa totalidade que transcende a realidade mecânica de uma simples observação como: Ah! eu vi o por do Sol. Foi legal. Tchau!

Bem! Isso tudo que estou falando tem o significado de não passar pelas coisas de uma forma fria e calculista, ou mecanizada, sem um envolvimento observador e objeto observado. Me lembro, na Faculdade de Geologia da USP, quando estudávamos (há muuuiinto tempo atrás), que fazíamos o Teatro Jornal. Uma simples notícia, como as que vemos diariamente nos jornais: fulano matou sicrano, etc... Nós fazíamos a dramatização da notícia. Todos ficavam chocados, pois começaram a ver o conteúdo e a complexidade atrás daquela simples notícia, que automaticamente e sem qualquer interesse repassamos e folheamos as notícias dos jornais, sem se envolver e logo nos esquecemos (o que é comum entre os homens...).

Quando dramatizamos uma notícia, ou nos envolvemos com a natureza, ao ver um nascer do sol ou o por do sol, ao ver a beleza da vida, dos seres vivos, e de tudo que pode ser visto com outros "olhos", mais transcendentais, com uma interação unívoca do observador e do objeto observado numa totalidade, formando uma unidade.

Nessa interação  $a+b$  uma eternidade parece um minuto, enquanto que numa relação  $a/b::b/c::c/d$  ... os objetos estão separados uns dos outros, então, ao contrário, um minuto parece que não passa, parece uma eternidade.

Estamos dormindo o tempo todo agindo de forma mecânica e nem reparamos em mais nada, com os nossos pensamentos nos envolvendo. Vejo as pessoas dirigindo os seus carros, ou andando a pé, de forma semelhante, sem perceberem nada que existe ao redor, envoltos em pensamentos, ora no passado, ora no futuro, numa frenética massa mecanizada e sem qualquer interação com o meio (o presente). Somos assim, máquinas automatizadas. Ave!  
Abraços Marcos

28/07/2009 00h35min - Por: **Marcos Alves de Almeida**